Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

# OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

| **Ficha de Identificação – Artigo Final<br>Professor PDE/2013** | |
|---|---|
| Título: | Re(des)velando a Arte Contemporânea e a subjetividade |
| Autor | Maria Leonides Splendor |
| Escola de Atuação | Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMPN |
| Município da Escola | Ibiporã |
| Núcleo Regional de Educação | Londrina |
| Professor Orientador | Jardel Dias Cavalcanti |
| Instituição de Ensino Superior | Universidade Estadual de Londrina |
| Disciplina/Área de ingresso no PDE | Arte |
| Resumo | Este trabalho é o relato das atividades de implementação do PDE 2013 que visa estudar a Arte Contemporânea e tem como recorte a *performance*. Por meio do estudo, diacrônico e rizomático, do desenvolvimento e da prática da performance, investigamos algumas questões que julgamos relevantes para o nosso público alvo: o corpo como suporte da obra, o hibridismo desta expressão artística, seu modo de atuar no mundo, sua íntima relação com a vida e com a subjetividade e sua relação complexa com o público. Estas questões foram investigadas e trabalhadas de formas diversas com os alunos, aproximando-os da poética de alguns artistas *performers* com Joseph Beuys, assim os alunos produziram suas próprias performances, experimentaram a relação entre arte e vida. |

# RE(DES)VELANDO A ARTE COMTEMPORÂNEA E A SUBJETIVIDADE

Maria Leonides Splendor maria_splendor@hotmail.com
Jardel Dias Cavalcanti – jardeldias1@hotmail.com

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica com a Arte Contemporânea e as mudanças ocorridas na arte do início do séc. XX, fazendo um recorte para a *performance* do artista alemão Joseph Beuys. O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e foi desenvolvido com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ibiporã – PR. Anne Cauquelin, Renato Cohen, Rose Lee Goldberg e Miriam Celeste Martins são alguns dos referenciais teóricos que fundamentam essa pesquisa. A experiência e a prática pedagógica se apresentam de forma satisfatória uma vez que os alunos puderam experenciar diversas atividades relacionadas às questões da Arte Contemporânea, que por muitas vezes anda tão distante e ausente de nossos currículos escolares.

Palavra - chaves: Arte Contemporânea, *performance*, ação, subjetividade e vida.

## INTRODUÇÃO

Este projeto é um trabalho do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), do estado do Paraná, que foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental do colégio Olavo Bilac, de Ibiporã e tem uma proposta de experiência pedagógica da disciplina de Arte que busca refletir, com os alunos a Arte Contemporânea.

Conforme aponta Alfredo Bosi a “arte é um fazer”, e é um “conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura”. (BOSI, 2004, p.13) Ao artista cabe um olhar diferenciado, ver o que todo mundo vê, mas de maneira diferente, à frente do

seu tempo, com significados pessoais, do seu tempo histórico, de suas experiências e vivências, e que terão outros significados em nós apreciadores/fruidores de arte.

Vivemos num mundo bombardeado de informações e de imagens de todos os tipos; elas desempenham papéis importantes na vida cultural dos alunos, dos professores, enfim das pessoas de modo geral. O ensino da arte na escola deve criar condições para a ressignificação de toda esta carga de imagens de maneira que as mesmas possam ser compreendidas criticamente nos seus vários aspectos (simbólico, estereotipado, artístico, etc.) e relacionadas com a vida dos alunos.

Em suas pesquisas, o professor deve buscar um crescente entendimento sobre a arte contemporânea, pois não precisamos estudar a arte do passado desligada da arte do presente, mas, “ver de que forma a arte do passado nos impede de captar a arte do nosso tempo” (CAUQUELIN, 2005, p.17) e ter uma compreensão sensível sobre o mesmo. Faz-se necessário sair de uma zona de conforto que impede o professor enxergar mais além, com olhos no conhecimento, onde cada vez mais o artista se coloca como propositor e não como criador de imagens.

Imagens, manifestações e movimentos artísticos que instigam, provocam, perturbam e incomodam devem ser significativos primeiramente para o professor. No momento seguinte, o professor as apresenta aos alunos como provocação e para discussão na qual suas indagações levarão a reflexões, mediadas pelo professor a fim de que os alunos possam perceber que arte contemporânea trata de problemas contemporâneos por meio do processo, do percurso de criação, das particularidades e não somente do “objeto” final.

A produção artística contemporânea tem ramificações em vários movimentos e não um único apenas, pois a arte não traz em seu bojo uma linearidade, e como afirma Archer (2001, p.1), ela é uma decomposição das certezas de todo e qualquer sistema de classificação.

O viver e estar no mundo nos coloca frente à arte contemporânea e quanto mais interagirmos com ela mais compreenderemos a complexa realidade do viver e conviver, pois ela pode “despertar sentimentos pelo caminho da inteligência, há uma arte que envolve que cria empatia, há uma arte que cria distanciamento e provoca reflexão” (SONTAG apud PILLAR, 2011, p. 107).

Torna-se mais do que pertinente apontar a arte como via de discussão em nosso meio contemporâneo, cujo processo pode ser desenvolvido estabelecendo relações com os conhecimentos dos alunos, quer por imagens, gestos, obras, ou ações propostas. O professor de arte deverá buscar na História da Arte obras, artistas, movimentos, inovações artísticas, etc. que instiguem os alunos, levando em consideração a faixa etária dos mesmos, seus interesses, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades, bem como provocar discussões e buscar estratégias e métodos que virão de encontro dos objetivos da disciplina de artes.

Este projeto foi escolhido para ser desenvolvido junto aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Olavo Bilac, do município de Ibiporã. Levando em consideração a faixa etária dos mesmos, seus interesses, seus conhecimentos prévios, e suas dificuldades escolhemos trabalhar com a *performance.*

A *performance* é uma prática artística contemporânea complexa, diversa e não possui um único formato. Nasceu nos anos 60, da confluência das várias artes (plásticas, cênicas, dança e música) e resiste a ser limitada a qualquer uma delas. A *performance* foi escolhida por ser uma via de conhecimento e de ação poética do ser no mundo, bem como uma via de aproximação do sujeito com sua subjetividade e com a sua alteridade. Além do corpo em ação do *performer*, a *performance* mistura finitos materiais de expressão e suas infinitas combinações. Ela visa à experimentação e a inter-relação com o público, a reflexão e vem ao encontro das Diretrizes:

> A arte da representação mudou não somente em sua forma, mas em seus conceitos. Passou a propor ao

> espectador outra realidade, além daquela que se caracteriza como a reprodução da realidade. A cena pode ir muito, além disso. Com o estreitamento de fronteiras entre palco e plateia, o diálogo com o espectador se faz de forma mais dinâmica e aberta. Durante a cena e fora dela, fundem-se elementos de várias formas artísticas e tecnológicas. Com isso, abre-se espaço ao experimental no momento em que se propõem aos espectadores locais alternativos, oportunidades para reflexão, questionamentos e interação com a cena. (DCEB, 2008, p.80)

Este artigo tem como objetivo apresentar um projeto de intervenção que foi desenvolvido durante o ano de 2013 e aplicado no primeiro semestre de 2014, com estudantes do Ensino Fundamental. Projeto este que faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), como ação da política de formação continuada de professores da rede pública de ensino do Paraná, proposto pela Secretaria Estadual de Educação em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O projeto resultou com performances dos alunos que puderam perceber que a Arte não está apenas quando olho ou estou frente a uma obra, mas que o corpo também pode fazer parte da obra e estar inserido nela - proporcionou um novo olhar para a arte; como ela se relaciona comigo, aluno/professora - mas pode relacionar com o outro também.

A Arte Contemporânea proporcionou um estudo diacrônico e rizomático onde pudemos falar de hibridismo, do corpo como suporte da arte - e não apenas a tela, e ainda trazer temas tão próximos a cada um de nós, aluno, professora e artista, ao realizarmos as performances a partir das subjetividades tão relacionadas nas performances de Joseph Beuys com a arte e a vida.

A partir desse estudo teoria e prática da Arte Contemporânea torna-se mais próxima dos educandos, demonstrando que a Arte foi sendo construída ao longo dos anos e as mudanças pelas quais foi passando, mas que necessário se faz querer compreendê-la, esmiuçar, descobrir sua essência,

entender o que acontece em nossa sociedade. Com esse pensamento, o assunto Arte Contemporânea se torna atual e vem corroborar para atentar para um tema muito temido e excluído por muitos de nós professores de arte de nossos currículos.

As propostas apresentadas foram pensadas de maneira que o aluno do ensino fundamental tenha proximidade com o tema onde percepção, estimulação, prática e análises de pensamentos de obras contemporâneas possa ser um caminho possível, mas não regra geral, e que cada professor possui metodologias e desenvolvimento próprio de sua prática de sala de aula em conformidade com sua criatividade e clientela, o que vem nos proporcionando o PDE como expansão de novos aprendizados.

Para por em prática o projeto contamos com os teóricos Miriam Celeste Martins, pesquisadora e mediadora estética, abordando a perspectiva metodológica rizomática apoiadas em Delleuze e Guatari, que permite que os alunos possam não só traçar as mais diversas relações com artistas e obras, mas relacionar as questões da arte consigo próprio e ao mesmo tempo com o coletivo e com aquilo que é do outro/ singular.

A proximidade ou não com a Arte Contemporânea tem sido a preocupação de muitos de nós professores de arte, uma vez que ela não se apresenta confortável, ao contrário, apresenta-se como um certo estranhamento. Nós professores também temos dificuldades com o novo da arte contemporânea, devido à distância que temos com os grandes centros, onde se apresenta mais esta arte em exposições, também a falta de bibliografia especializada. Nesse sentido, a formação acadêmica e o retorno às universidades tem sido salutar em nossa formação continuada, por exemplo, como o programa do PDE.

A partir das questões aqui elencadas foram elaboradas e desenvolvidas algumas atividades entre a teoria e a prática com os alunos do oitavo ano do ensino fundamental, para que o aluno pudesse perceber as mudanças ocorridas na Arte. Usamos como recursos na construção do conhecimento artístico e histórico contemporâneo imagens, arte-objeto, vídeos, fotografias,

textos de apoio e a própria *performance*. A opção pela *performance* no meio escolar como via de aproximação do teatro, não apenas uma ideia de representação ou entretenimento, mas como um entrecruzamento de linguagens plásticas e cênicas, como manifestação e expressão de emoções subjetivas em que o aluno pode se expressar e manifestar suas ideias e emoções acerca das coisas que permeiam sua vida numa interação entre artista e público. Se a Arte Contemporânea tem sido pouco abordada no cotidiano escolar a *performance* menos ainda, daí a razão da escolha pelo recorte – *performance.*

**PERFORMANCE**

Desde as vanguardas históricas, sobretudo, o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, pouco a pouco, a arte tem reivindicado novos modos de fazer arte, novos espaços, novos materiais, novas expressões e valorizado a ação do artista e não somente o objeto arte. A partir dos anos cinquenta do século XX, o processo de criação passa também a ser valorizado como explica Cohen (2005 p.15):

> Esta tendência de se valorizar o momento da criação era o prenuncio de uma mutação na arte contemporânea [...] as pinturas performáticas de Pollock e Kounellis registrando gestos expressivos ainda resultavam em representações estéticas objetuais, o nascente movimento da *body art* deslocava o ponto focal do produto para o processo, da obra para o criador [...] assumia o corpo como suporte artístico.

Assim, novos suportes também foram surgindo e o abandono da representação pela ação, muitas vezes, improvisada passou a ser frequente:

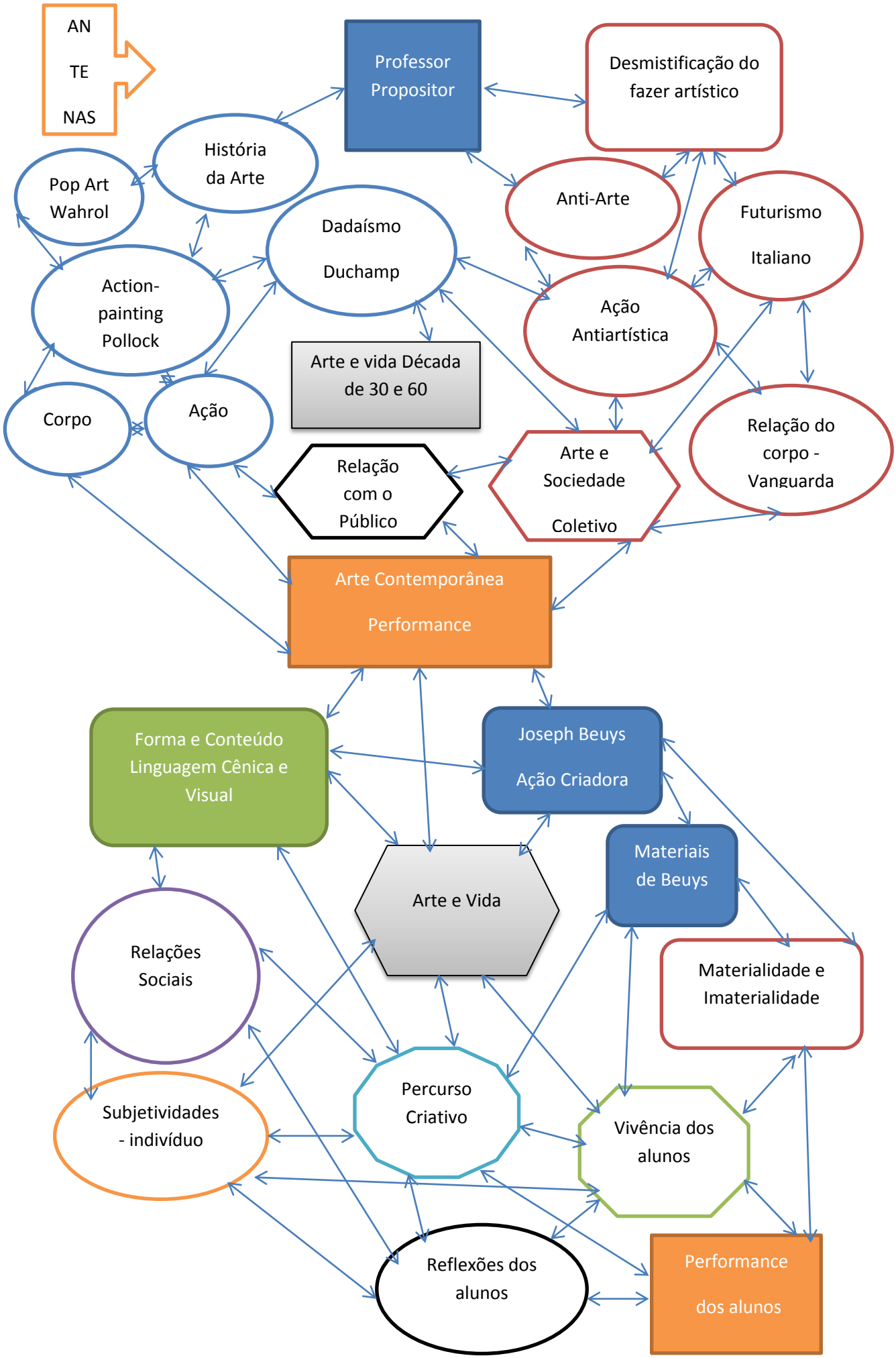
> É nessa estreita passagem de representação para a atuação, menos deliberada, com espaço para o improviso, para a espontaneidade, que caminha a *live art*, com as expressões *happening* e desempenho. É nesse limite tênue também que vida e arte se aproximam. Á

> medida que se quebra com a representação, com a ficção, abre-se espaço para o imprevisto, e, portanto para o vivo, pois a vida é sinônimo do imprevisto, de risco. (COHEN, 2002, p.96)

A *performance* é a imagem do corpo representado como tema, e como próprio objeto da arte. Ela tem uma urgência de comunicação que é inerente ao ser humano com suas necessidades de falar, expressar o que pensa, o que sente, o que abriga dentro de si, desde sua percepção das coisas, como sua ação no mundo globalizado em que vivemos. A *performance* se relaciona com o mais íntimo das questões próprias ao homem contemporâneo e que em sua materialidade dialoga consigo mesmo, onde "o espaço de ação do espectador [...] busca ampliações sobre [...] a noção de performance como um procedimento que se prolonga também no participador".(MELIN, 2008, p. 9) A *performance* estabelece diálogo com o espectador, o espaço, o tempo e com o seu criador.

**DESENVOLVIMENTO**

No relato das ações optamos começar com a performance ocorrida no Brasil com Flavio de Carvalho e para que os alunos pudessem perceber como ela teve seu início distribui algumas imagens do artista, pedindo que formassem grupos e discutissem o que estavam vendo, alguns já começaram a questionar e pedi que tudo que fizessem fosse anotado e assim pudéssemos discutir sobre tudo que faríamos então. Acharam engraçado as roupas do artista e sua postura diante da *performance*, fizeram algumas perguntas sobre a época que aconteceu e qual o motivo do artista usar *"saias"* e se o artista era *"gay"*. Explico que a *performance* do artista foi realizada nos anos 30 e que foi a Experiência nº 2 e que o artista realizou esta performance numa procissão de Corpus Christi e andava ao contrário das pessoas para ver a reação dos fiéis e o que mais chocou as pessoas foi que o artista usava um chapéu verde, considerado uma falta de respeito até o ponto das pessoas começarem a pedir que o linchassem, o artista sai então em fuga. O relato dessa ação foi registrado em um livro.


AN
TE
NAS
Professor Propositor
Desmistificação do fazer artístico
História da Arte
Pop Art Wahrol
Anti-Arte
Futurismo Italiano
Dadaísmo Duchamp
Action-painting Pollock
Ação Antiartística
Arte e vida Década de 30 e 60
Corpo
Ação
Relação do corpo - Vanguarda
Relação com o Público
Arte e Sociedade Coletivo
Arte Contemporânea Performance
Forma e Conteúdo Linguagem Cênica e Visual
Joseph Beuys Ação Criadora
Materiais de Beuys
Arte e Vida
Relações Sociais
Materialidade e Imaterialidade
Subjetividades - indivíduo
Percurso Criativo
Vivência dos alunos
Reflexões dos alunos
Performance dos alunos

Em uma próxima aula apresento um vídeo do artista Jackson Pollock onde o corpo, o gestual vai adentrando a obra de arte. E discutimos algumas questões sobre como o artista realiza suas obras e realizamos a mesma experiência com os alunos com tintas, papel Kraft colocado no chão, com a observação que o pincel não toca a tela, na outra aula vimos o resultado do trabalho e discutimos novamente o vídeo e o que havíamos realizado e a ação do corpo diante dessa nova proposta, e o que o artista realiza: um desenho ou uma pintura.

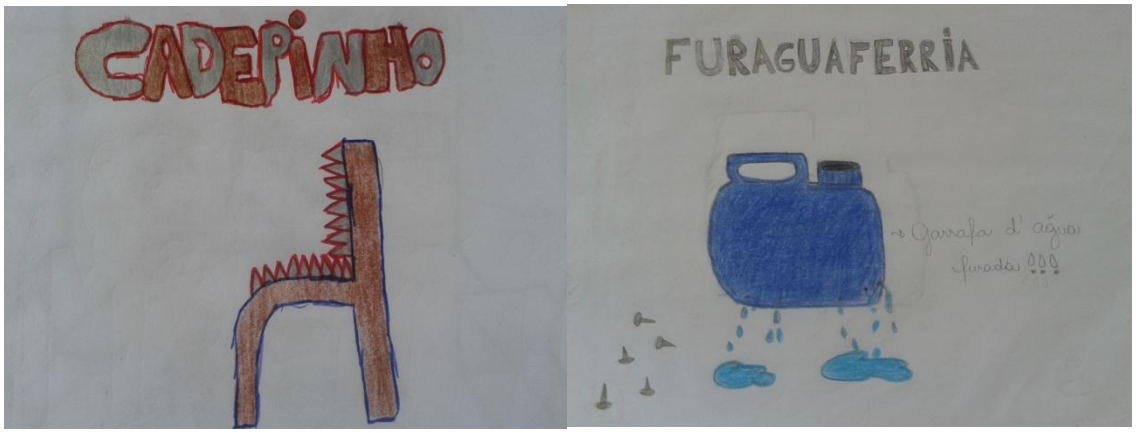
Figura1: Alunos realizando a proposta de pintura de Jackson Pollock
Figura 2: Trabalho realizado pelos alunos
Fonte: Arquivo pessoal

Realizamos também uma *performance* com as máquinas de costura e de escrever onde os alunos puderam experienciar esta “competição”. Alguns alunos fizeram observações como; *na minha casa tem, já vi uma dessas, na casa da minha vó tem, ela costura, e* com relação à máquina de escrever, - *Ah, já vi uma dessas, parece peça de museu! Professora, você sabe usar essas máquinas?*

Após a experiência refletimos sobre o assunto, discutindo se foi experiência estética, *performance* ou brincadeira, onde registramos e fotografamos. Também expliquei aos alunos qual era a intenção dos artistas

que começava com um trabalho sério, cobrança de ingressos, um local era escolhido, ia acontecer uma apresentação, mas que ao final a polícia era chamada porque sempre se tornava uma brincadeira e o público percebendo tudo isso, queria o seu dinheiro do ingresso de volta. Afinal, quem ganha a competição entre uma máquina de escrever ou de costurar? A de escrever deveria ser teclada o tempo inteiro com folhas e mais folhas a serem preenchidas e a de costurar, costurar em círculos sem parar numa espécie de tecido grosso para dar suporte à ação desenvolvida.

Na continuação da implementação do projeto apresento aos alunos os embreantes da Arte Contemporânea, e o primeiro foi Duchamp, distribuindo imagens de obras do artista nos grupos e juntamente com a pesquisa pedida anteriormente sobre o que é *"ready-made"* onde listei algumas questões e pedi que os grupos fizessem uma análise. Cada grupo fez a apresentação das obras e as conclusões que haviam feito a partir das questões elencadas. Percebi que os alunos tiveram certa dificuldade em compreender suas obras e proposta, então pedi que fizessem um desenho de um objeto do seu cotidiano, mas que fizesse algo nele que não pudesse ser usado e que pudesse ser colocado em exposição, foi um momento de muita reflexão, mas que ajudou na compreensão da proposta.




Figuras 1 e 2: Produção dos alunos

Fonte: Arquivo pessoal

O artista agora é Wahrol e suas obras estão relacionadas com o cotidiano de cada um, coloquei as obras na tv pendrive e ia explicando e os alunos fazendo observações, como esta, - *mas isso é uma obra de arte?* Pedi então que para a próxima aula trouxessem embalagens de materiais descartáveis mais consumidas em suas casas para fazermos esculturas. Dividi a sala em grupos, mas durante a aula os grupos foram se juntando a um grupo maior que fazia uma escultura interessante e formaram um só grupo, onde quem não colocava a mão na massa participava com opiniões, como colar, como prender ou juntar mais peças.

Na introdução à Arte Contemporânea apresentei um vídeo sobre o tema e pedi que registrassem o que chamou mais a atenção. Discutimos as respostas e meu objetivo era propor uma experiência estética com a fotografia. Começamos a elencar temas para a fotografia, expliquei que queria observar qual era a visão deles sobre o mesmo assunto, o tema escolhido foi: paisagens e construção. Muitos fizeram esta atividade e quem não pôde realizar pedi que fizessem uma pesquisa em jornais e revistas.

Escrevi no quadro frases relacionadas com a Arte Contemporânea e a *performance* pedi que anotassem e começassem a discutir sobre elas, em seguida vimos um vídeo sobre a artista Marina Abramovic e entreguei um texto sobre umas das performances da artista onde ela conta um pouco de sua vida pessoal relacionada com suas performances – onde a artista diz que muito do que ela faz do seu trabalho como artista se relaciona com o que ela é.

Dou uma explicação sobre o que vimos e discutimos até esse momento sobre a arte. Para o vídeo e texto sobre Joseph Beuys elaboramos questões que pudessem compreender a proposta do artista relacionada às subjetividades. A entrevista com a artista londrinense Fernanda Magalhães, que estava prevista, não foi possível ser realizada, o ano de 2014 foi uma ano atípico, greves dos professores, reposições, jogos escolares e Copa do Mundo – foram muitas interferências.

Os alunos elaboraram um texto sobre algo significativo, que tenha marcado suas vidas relacionados com os vídeos que haviam assistido sobre as performances, em seguida pedi que do texto tirassem uma palavra significativa e fui anotando no quadro, pedi que escolhessem as palavras e escrevessem

num papel e aí reuni os grupos a partir das escolhas para que produzissem um texto para uma apresentação de *performance* feita por eles. Muitos foram os ensaios, alguns muito tímidos, se recusavam a apresentar fora da sala de aula.

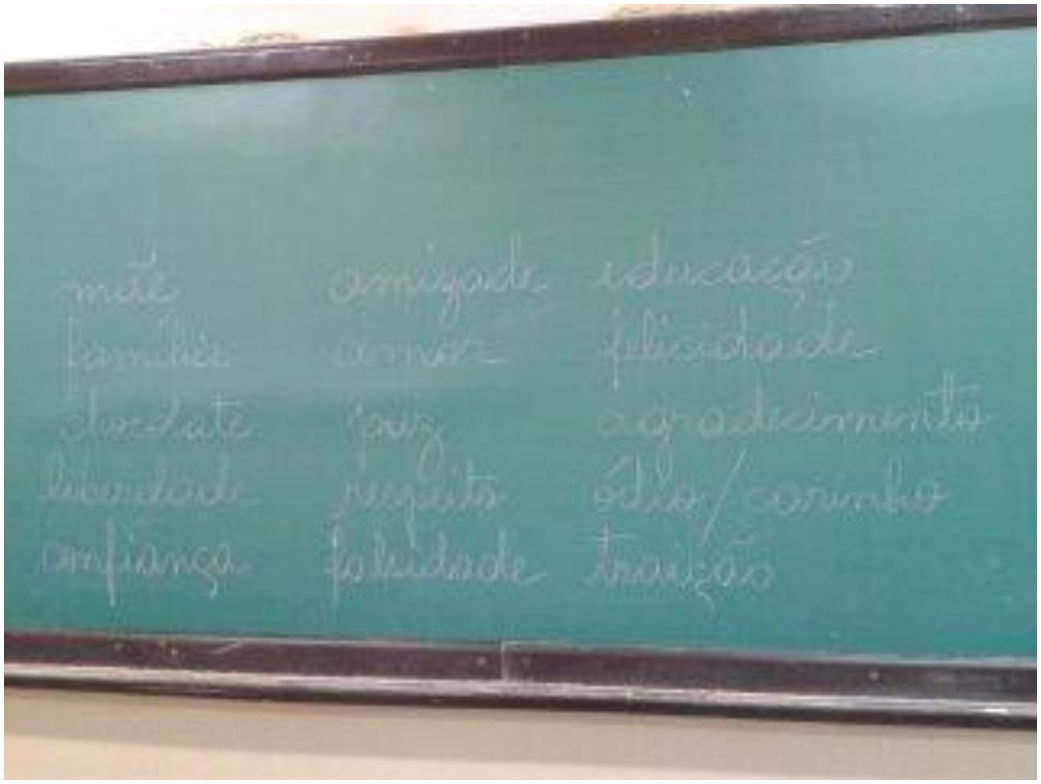



Figura 1: Palavras destacadas do texto pelos alunos anotadas em papéis e escrita no quadro pela professora.
Fonte: Arquivo pessoal.

As apresentações foram realizadas com fotos e filmagens feitos pelas equipes que não estavam se apresentando e discutimos sobre o que tinha sido este trabalho para cada um e o que se relacionava com sua vida, com a do seu colega com a arte e com a vida do artista.

## SOCIALIZANDO O GTR

As contribuições dos professores do GTR apontam sobre a urgência do trabalho com a Arte Contemporânea, mas que é preciso pesquisa, ousadia,

reflexões, para que o professor possa levar o aluno a ver e não somente olhar, o ver traz algo novo interiorizado, pensado, já que o assunto é uma proposta diferente e inovadora, um elemento motivador exigindo de nós um mergulho naquilo que se quer refletir. Uma das contribuintes, em sua fala diz que conduziria seus alunos numa viagem pelo tempo rumo à experiência com a *performance*.

Mas algumas contribuições apontam que um bom trabalho exige pesquisas, discussões entre seus pares e até mesmo partilha de dificuldades, pois nem sempre aquilo que está na "mídia" e que é "mais fácil" de ser trabalhado é o adequado. Precisamos estar atentos, até mesmo a distância das universidades nos proporciona esta ideia de estarmos sós, abandonados, longe das bibliografias apropriadas ao nosso trabalho de pesquisa e projetos como o PDE vem estreitar laços entre nós professores e em nossas práticas de sala de aula.

Afinal falar, pensar, ensinar sobre Arte Contemporânea é estabelecer relações das mais diversas, não se trata mais de contemplação, mas de entendimento, esmiuçar, desvendar, revelar, discutir a obra como produto de um mercado exigente nas regras de um campo artístico e que na atualidade se estende às redes sociais, que recai uma responsabilidade maior nas costas do professor pesquisador antenado com o mercado – seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a proposta e implementação do projeto Arte Contemporânea e os resultados obtidos, tornar a arte dos nossos dias conhecida não tem sido tarefa fácil, por isso tão abortada de nossos espaços escolares, mas nem por isso devemos deixar de lado, ao contrário inserir em nosso trabalho pedagógico. E que a proposta venha dar suporte para um trabalho investigativo e fundamentado teoricamente, sendo o trabalho que aqui relato ser um dos caminhos possíveis, dentre tantos outros para os criativos professores de arte.

Adentrar pela Arte Contemporânea exige um olhar atento e investigativo, onde nada deve ser desprezado – a Arte Contemporânea não é ingênua. Com o recorte para a *performance* ela se torna mais próxima. O artista através da *performance* fala de si, de sua vida e o seu corpo é parte da obra que é exposta para os outros entenderem aquilo que está inserido na sua vida e em sua obra. Talvez este seja um dos motivos dos alunos sentirem "vergonha" de apresentarem seus trabalhos para além da sala de aula, por expor algo que está tão próximo deles.

Encontrar entre a teoria e a prática os caminhos possíveis como via de entendimento entre o que vivemos e a Arte Contemporânea será sempre salutar e que possamos fazer isso – todos ganham, alunos, professores e o ensino da arte em geral. Penso até ser mais confortável como proposta para o Ensino Médio, mas com o jogo de cintura do professor de arte, fazendo recortes ou inserindo outras práticas pedagógicas para que assim permita ser compreendida, quando necessário, sua aplicabilidade no ensino fundamental torna-se extremamente viável.

## REFERÊNCIAS


ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea, uma história concisa**.

São Paulo, Martins, 2001.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **Dadá-Berlim Des/montagem.** São Paulo, Annablume Editora, 1994.

BORER, Alan. **Joseph Beuys**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo, Ática, 2004.

CYPRIANO, Fabio. Entrevista de Marina Abramovic. São Paulo, Folha de São Paulo Ilustrada, 2010.

CAQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea:** uma introdução. São Paulo, Martins, 2005.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**.São Paulo, Perspectiva, 2002.

CARBOGIM, Luiz Felipe de Souza. A importância da relação entre a biografia e os materiais na poética de Joseph Beuys. 2009. In: TESSLER, Elida. **Formas e formulações possíveis entre a arte e a vida: Joseph Beuys e Kurt Schwitters** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=562 1>. Acesso em: 15 jun. 2013.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 1ª ed. vol.1, São Paulo, Ed. 34,1995.

FERREIRA, Aurélio, B. H. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Curitiba, Positivo, 2005.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo, Perspectiva,2008.

GOLDBERG, Rose Lee. **A Arte da Performance**: do Futurismo ao Presente. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

HONNEF, Klaus. Andy Warhol: a comercialização da arte. Germany, Tashen, 2000.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: BUORO, Anamelia Bueno. **Olhar em Construção**: no ensino das artes. São Paulo, Cortez, 2011.

JOSEPH Beuys with Coyote. s.n.t. (2,5 minutos) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e5UXAqpSJDk>. Acesso em 15 jun. 2013.

MELIN, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte, A língua do mundo.** São Paulo, FTD, 1988.

PARANÁ, Secretaria do Estado sa Educação. **Diretrizes para Educação Básica do Paraná**: Arte, Curitiba: SEED, 2008.

SONTAG, Susan. **Contra a representação**. Porto Alegre:L&PM, 1987.

TOREZAN, Zeila Facci. **Sublimação, ato criativo e sujeito na psicanálise**. Londrina, Eduel, 2012